

Verificação Formativa de História e Ciências

Professor(a)s das Disciplinas: Elisete e Sandra	Data de entrega: 01 / 06 / 2020	1º TRIMESTRE
e-mail do professor tutor: profsandramatos@gmail.com (6ºA) elisetejordan@gmail.com (6ºB)		
Aluno (a):	Nº	Nota:
6º ano ____ Ensino Fundamental II	Período: Matutino	Valor da avaliação: 10,0

Prezado aluno,

Estamos todos enfrentando momentos difíceis que têm nos desafiado tanto a ensinar quanto a aprender de maneiras diferentes, não usuais para nós. Esta verificação formativa tem como objetivo orientar, avaliar e garantir que você esteja aprendendo mesmo em distanciamento social.

Profas. Elisete e Sandra (Bjs se cuidem #fiqueemcasa)

Orientações:

- Envie as respostas para o e-mail do **professor tutor da sua turma**, conforme indicado no cabeçalho;
- No assunto colocar: **Nome completo, número e série.**
- Digitar suas respostas no Word, não precisa copiar a pergunta, mas não esqueça de numerá-las;
- Anexar o arquivo no email. **Não serão aceitas respostas fotografadas.**

Leia o texto:

A herança dos egípcios vai muito além das pirâmides e sarcófagos. Eles também foram exímios na medicina"

Texto: Karen Gimenez | Design: Andy Faria

Escondidos sob a mística de pirâmides e múmias, os avanços científicos e culturais dos povos do Antigo Egito costumam surpreender mesmo a quem se considera iniciado no assunto. Diversas descobertas atribuídas a europeus pós-Renascimento fizeram parte do cotidiano daqueles que viveram às margens do Rio Nilo séculos antes de Cristo.

Da aspirina ao teste de gravidez

Eles foram exímios em medicina e farmacologia. Papiros médicos datados de até mais de 40 séculos atrás retratam procedimentos médicos e remédios usados até hoje.



Desegredo da múmia (Corbis/StockPhotos/Reprodução)

Substâncias como óleo de rícino, ácido acetilsalicílico, própolis para cicatrização e anestésicos já eram conhecidas. Os documentos descrevem cirurgias delicadas, o engessamento de membros com ossos quebrados, e todo o sistema circulatório do corpo humano.

O desenvolvimento da medicina foi motivado, principalmente, pela quebra de um mito em relação à violação do corpo humano. Outros povos da época, como **sumérios** e assírios, acreditavam que, se o corpo fosse aberto, a alma escaparia. É claro que isso sempre foi um impedimento para experimentos médicos. Entre os egípcios, no entanto, deu-se justamente o oposto.

A religião dos faraós deu uma senhora ajuda às descobertas médicas. Eles acreditavam que para alcançar vida eterna a alma de seus mortos precisava de um corpo. Por isso, desenvolveram o que chamamos genericamente de mumificação. A mumificação, na verdade, é um conjunto de procedimentos químicos e físicos que visava a preservação dos corpos. Esses processos exigiam a retirada cirúrgica de alguns órgãos internos, que eram separados uns dos outros. Com isso, os egípcios passaram a conhecer o interior do corpo humano de uma forma inédita até então. Localizaram cada órgão e estudaram a relação entre eles.

Eles anotavam tudo nos chamados papiros médicos. No Egito, a intensa documentação sobre os procedimentos médicos permitiu que esse conhecimento fosse passado com maior exatidão para futuras gerações.

O uso de anestésicos era prática comum dos médicos da época. O professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (URFJ) Mário Curtis Giordani cita em seu livro *História da Antiguidade Oriental* um processo de adormecimento de partes do



Entalhes em pedras (Corbis/StockPhotos/Reprodução)

corpo feito com a utilização de uma mistura de pó de mármore e vinagre.

E, para quem pensa que a medicina egípcia era coisa para poucos, aí vai uma nova: os trabalhadores braçais – os mesmos que empurraram pedras monumentais para construir as pirâmides – possuíam uma espécie de plano de saúde. Escavações na Cidade dos Trabalhadores – um conjunto de casas encontrado na planície de Gizé, à sombra da grande pirâmide – revelaram múmias com até 4 500 anos que receberam tratamento médico.

“Eram pessoas comuns que se curaram e voltaram ao trabalho”, afirma Zahi Hawass, diretor do Conselho Supremo de Antiguidades do Egito. “Alguns corpos apresentavam marcas de fraturas consolidadas, membros amputados e até cirurgias cerebrais.”

Outro avanço da medicina egípcia foram os métodos contraceptivos. A egiptóloga Margaret Marchiori Bakos, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, diz que a maioria deles consistia na aplicação de emplastos espermicidas na vagina. O papiro Ebers relata que “para permitir à mulher cessar de conceber por um, dois ou três anos: partes iguais de acácia, caroba e tâmaras; moer junto com mel, um emplastro é molhado nele e colocado em sua carne.”

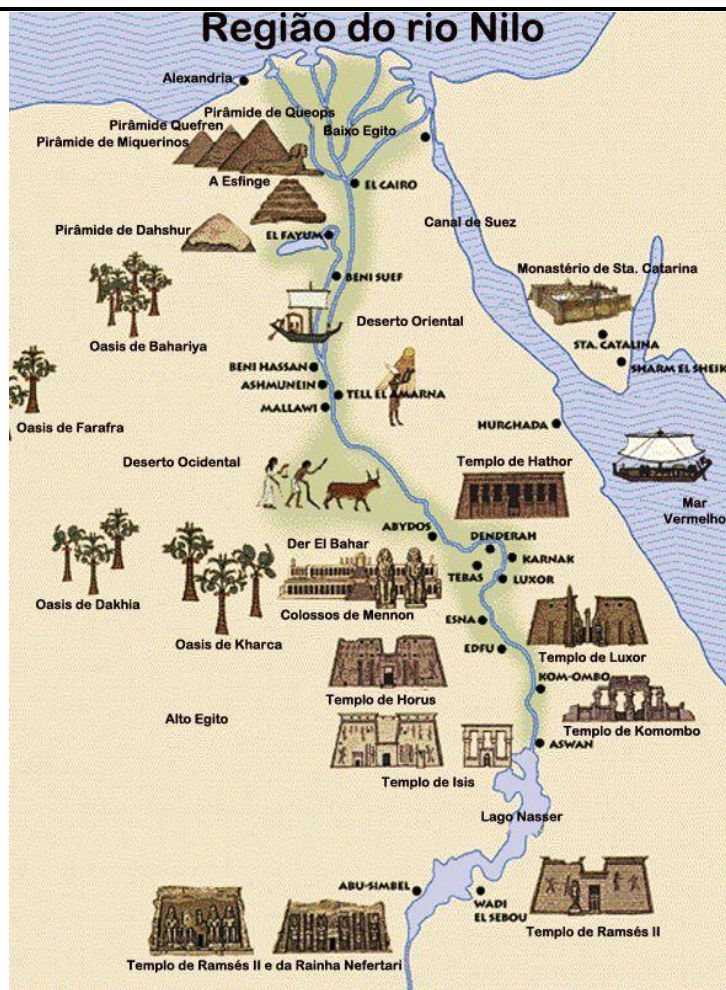
Eles queriam ser eternos. Ordenaram todas as suas energias, corações e mentes para isso. Construíram seus templos de pedra, onde gravavam suas memórias nas paredes, mumificavam os mortos para que seus corpos vivessem até a eternidade e, assim, desenvolveram a ciência, a arte e os costumes. Não resta dúvida: eles conseguiram.

(Texto adaptado da revista superinteressante)

1) Agora vamos montar o vocabulário. Pesquise o significado das palavras para melhor entender e interpretar o texto. Se você desconhecer mais algumas palavras, pode acrescentá-las à lista. (1.0)

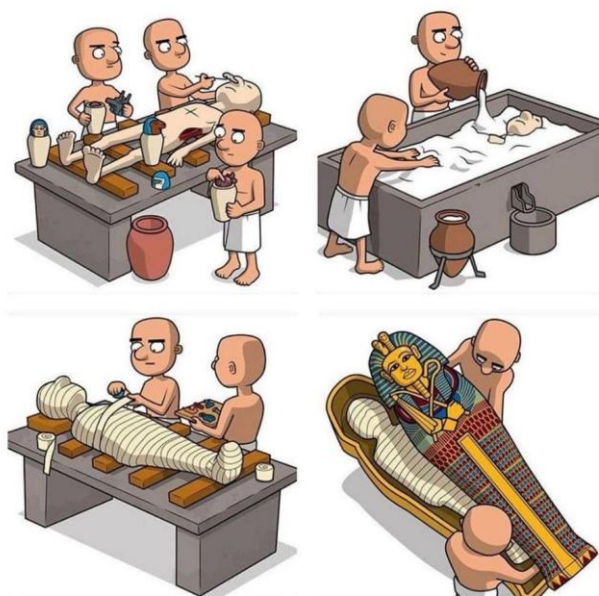
- Sarcófagos:
- Exímios:
- Farmacologia:
- Papiros:
- Óleo de rícino:
- Ácido acetilsalicílico:
- Violação:
- Método contraceptivo:
- Emplastos:
- Espermicida:
- Conceber:

2) Observe atentamente a imagem abaixo e explique a importância do Rio Nilo para a civilização egípcia justificando a frase: **“O Egito é uma dádiva (presente) do Rio Nilo”** (2,0)



<https://www.todoestudo.com.br/geografia/rio-nilo>

3) Observe a imagem abaixo:



<https://criancacomciencia.wordpress.com/category/historia/>

Baseando-se no texto principal da prova e em seus conhecimentos, caracterize a religião egípcia e explique por que os egípcios mumificavam seus mortos. Podemos afirmar que esse processo contribuiu para o avanço da Medicina? (2,5)

4) Está no texto: “A mumificação, na verdade, é um conjunto de procedimentos químicos e físicos que visava a preservação dos corpos”.

A ideia de manter um corpo em bom estado após a morte foi colocada em prática por diversas civilizações, como maias, incas e egípcios. Quimicamente falando, a mumificação é um procedimento realizado para tornar mais lento ou interromper o impiedoso processo de decomposição do corpo.

Pesquise as etapas do processo de mumificação **egípcia**. (2,5)

5) Retire do texto **duas transformações químicas** usadas na produção de medicamentos pelos antigos egípcios.

Demonstre a equação química em cada caso. (2,0)